XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017

A vivência afetiva nas etapas da vida dos idosos e sua influência na satisfação com o envelhecimento.

Denise C. Riccio*, Marta Fuentes.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo identificar relações e vivências afetivas nas diferentes etapas da vida, que contribuem com a satisfação e preparação para o envelhecimento bem-sucedido. Estudo qualitativo que usou como instrumento de coleta de dados histórias de vida. Participaram dez idosos, cinco deles moradores da Vila Dignidade que faz parte de um programa do governo para acolher idosos ainda independentes e cinco que residem em outros arranjos sociais. Por meio das análises de vivências afetivas dos idosos foi possível observar que de acordo com as situações vivenciadas por eles as lembranças podem trazer questões que contribuem de forma tanto positiva como negativa sua condição na velhice.

Palavras-chave:

Histórias de vida, Vivências afetivas, Envelhecimento..

Introdução

Conhecer como as pessoas lidam com sua condição de vida é um importante indicador para o desenvolvimento de ações que tenham como objetivo buscar uma melhor qualidade de vida. Os componentes afetivos e cognitivos compreendem o bem-estar subjetivo e são elementos que podem indicar o processo de preparação para uma velhice bem sucedida. (Guedea et al., 2006).

Para tanto, conhecer vivências afetivas ao longo da vida pode contribuir para a construção de estratégias efetivas que permitam minimizar de alguma forma o abandono de alguns idosos.

As histórias de vida ajudam a compreender descrições de experiências humanas, relatos de práticas sociais e as tantas outras atuações no mundo, definidas pelos próprios atores. (Spindola; Santos, 2003).

O objetivo deste estudo foi identificar relações e vivências afetivas nas diferentes etapas da vida, que contribuem com a satisfação e preparação para o envelhecimento bem-sucedido.

Resultados e Discussão

Nos encontros com os idosos foi possível observar algumas questões relacionadas com sua condição e que de alguma forma determinam o aparecimento de lembranças tanto positivas como negativas, nas suas histórias de vida.

A partir dos relatos foi possível perceber que as relações e as oportunidades quando favoráveis, mesmo com as mudanças próprias da velhice contribuem para a preparação de uma boa velhice.

Quando as condições de vida não foram favoráveis observou-se que os idosos apresentaram maiores dificuldades de trazer à sua memória momentos do passado. Ao falarem de momentos positivos se referem aos vivenciados recentemente. Como no caso dos idosos que moram na Vila, que apontam estar num lugar seguro, tranquilo, onde podem fazer amigos a pesar das regras que se vivem dentro dela.

Alguns dos idosos conseguem relacionar momentos da vida com fatos históricos do Brasil, apontando serem esses fatos e a postura dos seus pais em relação a estes que marcaram o que eles são hoje.

Outra questão que aparece muito forte nas histórias dos idosos é o abandono dos filhos e familiares, sendo mais marcante nos moradores da Vila.

Dentro dos fatos marcantes os anos vividos nos primeiros anos de escola, são trazidos como momentos gostosos, de descobertas, e alguns deles ao trazê-los na lembrança trazem consigo o sorriso no rosto e uma respiração saudosa. Mesmo os idosos que contam momentos difíceis e tristes quando recordam momentos de peraltice na sua infância o seu rosto muda.

Para Schneider; Irigaray (2008), para compreender a velhice se devem considerar aspectos biológicos, sociais, cronológicos e psicológicos instituindo-se entre elas uma interação influenciada pelas condições da cultura em que o indivíduo está inserido. Acrescentam que as associações negativas em relação à velhice é uma experiência individual que pode ser vivenciada de forma negativa ou positiva de acordo com a história de vida da pessoa.

Conclusões

De acordo como as pessoas vivenciam seus diferentes momentos na vida torna-se um reflexo do que eles são na atualidade.

As pessoas que vivenciam situações favoráveis mesmo com episódios de aflição e sofrimento trouxeram boas lembranças e fortes vivências afetivas.

Para aqueles que vivenciaram situações de muito sofrimento e abandono, foi mais difícil trazerem situações afetivas ao longo da vida.

Agradecimentos

Programa PIBIC-CNPq.

Guedea, M. T. D., Albuquerque, F. J. B., Tróccoli, B. T., Noriega, J. A. V., Seabra, M. A. B., Guedea R. L. D; **Relação do Bem-Estar Subjetivo, Estratégias de Enfrentamento e Apoio Social em Idosos**, Psicologia: Reflexão e Crítica, 19(2), 301-308; Brasília, DF.

Spindola, T., Santos, R. S; **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?)**, Ver Esc Enferm USP, 2003; 37(2):119-26.

SCHNEIDER, R.; IRIGARAY, T. Q.O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia. Campinas, 25(4) 585-593 outubro - dezembro 2008.